

# Narrativa de Transmasculinidade em Viagem Solitária: Entre o Ser e o Reconhecer-se

ADAM SCHMITZ BASTOS ; POLIZEL, ALEXANDRE LUIZ (Orientador); BYLAARDT, RIVANA ZACHÉ (Coorientadora).  
IFES/CAMPUS SÃO MATEUS  
CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO  
amandaschb@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A literatura exerce papel fundamental na cultura, permitindo compreender e refletir sobre vivências de indivíduos historicamente marginalizados. Ela cria um espaço em que corpos anteriormente silenciados podem se reinventar ao se conectar com histórias e experiências que os tocam. Ao abordar experiências trans, a literatura transcende o campo estético e assume um papel sociopolítico, conferindo visibilidade e respeito a essas trajetórias. Nesse contexto, corpo e identidade entram em conflito ao serem atravessados por normas sociais que impõem imagens que não lhes pertencem, buscando a padronização desses indivíduos.

A construção das masculinidades trans e os mecanismos de invisibilização são dois eixos centrais dessa discussão. O primeiro trata da contínua resignificação do “ser”, enquanto o segundo expõe as tentativas de apagamento promovidas pela cisnormatividade, que deslegitimar essas identidades. Assim, pensar a literatura como espaço de voz e memória significa reconhecer que ela não apenas registra desigualdades, mas também possibilita a elaboração de masculinidades trans fora das normas hegemônicas. Sob esse olhar, a interlocução entre literatura, masculinidade e crítica social evidencia os desafios e potências de se reconhecer como sujeito trans em um contexto atravessado por relações de poder, exclusão e resistência.

## OBJETIVO

Esse trabalho tem como objetivo analisar a construção da identidade transmasculina presente na obra “Viagem Solitária - Memórias de um Transexual 30 anos depois”, de João W.Nery, observando a relação entre ser e reconhecer, bem como os impactos que a invisibilização e a marginalização produzem nessa identidade. Dessa forma, a pesquisa busca compreender de que maneira esses elementos se articulam e dialogam com as experiências narradas pelo autor.

## METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter interpretativo, fundamentada na análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011). O objeto de estudo é a autobiografia “Viagem Solitária – Memórias de um transexual 30 anos depois”, de João W. Nery, analisada sob a perspectiva da construção identitária transmasculina em confronto com uma sociedade cisnormativa. A metodologia foi desenvolvida em três etapas — pré-análise, exploração do material e análise dos resultados — o que possibilitou uma leitura sistemática e aprofundada das narrativas. Além da obra principal, foram utilizados como referenciais teóricos A Dominação Masculina, de Pierre Bourdieu, e o artigo Entre Encruzilhadas e Trincheiras, que ampliam a compreensão sobre as expressões literárias e sociais das masculinidades trans. Dessa forma, a abordagem qualitativa permitiu interpretar os discursos e contextos simbólicos presentes na obra, evidenciando como a literatura atua como espaço de resistência, elaboração e afirmação das identidades transmasculinas.

## Referências

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.
- BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- NERY, João W. Viagem Solitária – Memórias de um transexual 30 anos depois. Rio de Janeiro: Leya, 2011.
- SANTOS, Dayanna Louise Leandro dos; SANTOS, Thomas Cardoso Bastos; DIAS, Alfrancio Ferreira. Entre encruzilhadas e trincheiras: uma análise da escrivência transmasculina a partir do poema “Trans-Parto”. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 18, n. 49, p. e10896, 2022. DOI: 10.22481/praxisedu.v18i49.10896.
- Northrop, C. Caeneus and Heroic (Trans)Masculinity in Ovid's Metamorphoses. Arethusa, v. 53, n. 1, p. 25–41, 2020. DOI: 10.1353/are.2020.0000.
- Cunha, M. C. O Terceiro Gênero na Índia: O paradoxo social das hijras e as consequências da colonização britânica. Fronteira: Revista de Iniciação Científica em Relações Internacionais, Belo Horizonte, v. 21, n. 42, p. 7–24, 2º sem. 2022.

## RESULTADOS

Ao decorrer da análise, foi possível perceber como o conceito de masculinidade é mais abstrato e maleável do que o estereótipo frequentemente associado a ele, marcado por força, brutalidade ou poder. Na realidade, a masculinidade pode se manifestar de diferentes formas, rompendo com essas definições rígidas. A transmasculinidade compartilha dessa característica, mas enfrenta um obstáculo não enfrentado pela população cis: a deslegitimação das múltiplas formas de existir. A leitura me levou a refletir sobre como esses corpos desde cedo são sistematicamente silenciados e, muitas vezes, punidos por não atenderem ao padrão idealizado por uma sociedade majoritariamente cisnormativa, que os marginaliza por meio da exclusão e outras formas de violência. Essa análise também evidenciou os impactos desse processo de silenciamento, que atingem tanto no campo físico quanto no psicológico. Um exemplo marcante é a disformia, vivenciada por grande parte da população trans, não se resumindo ao um desconforto com o próprio corpo, mas de uma invalidação constante daquela identidade, podendo criar até uma dissociação quase completa entre corpo e identidade. Essa me fez compreender que esses tipos de violências não apenas limitam esses indivíduos, mas também destroem sua forma de existir.

| Tabela de Análise - "Viagem Solitária: Memória de um transexual trinta anos depois" de João W.Nery                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Como a relação do personagem com o "feminino" se desenvolve na obra                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Diferentes tipos do "Ser" Masculino e estereótipos do Ser masculinos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Impasses vivenciados por transgêneros em uma sociedade Cisnormativa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | O "Renascer" ( processo referente ao autorenhecimento como pessoa transgênero)                                                                                                                                                                                                                                           | Disformia corporal e a importância do corpo na construção da autoimagem                                                                                                                                                                                   |
| O que mais me depressa nessas periódicas visitas é que elas marcavam o início de uma possível função, completamente estranha e antinatural para mim - a de ser mãe. (pág 39)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Minha preocupação em não tornar Yuri machista me fez ensiná-lo a não bater em ninguém. Isso acabou lhe criando problemas na escola, mas de alguma forma ele aprendeu a se defender. Também gostamos quando uma amiga lhe deu de presente um bebê de borracha. Dava banho e o ninava como um paczinho carinhoso. Felizmente o boneco não era nenhum guerreiro tipo Falcon, era simplesmente um menino. (pág 197) | Meu sentimento em relação a papai era ambivalente. Eu o adorava, mas, ao mesmo tempo, ficava desolado porque não me incentivava a iniciá-lo em nada. No dia em que lhe contei que gostaria de ser piloto, ele me respondeu: Aeronôta é uma pessima profissão (pág 24)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | A primeira impressão que tenho é de que minha mãe estava enganada. João não nasceu mulher e qui virar homem. Nada disso. João nasceu homem, mas preso num corpo de mulher. (pág 8)                                                                                                                                       | A coisa começou a aparecer aos 14 anos, quando veio a primeira "monstruação". Aquilo ter vindo de dentro de mim me repugnava. Evidenciava uma série de órgãos, hormônios e funções que eu sabia que existiam, mas que, felizmente, não podia ver (pág 36) |
| Aos poucos fui me cansando daquele teatro. Sentia-me insatisfeito. Cada vez mais ficava evidente que esse reconhecimento não era o que necessitava. Só me afastava mais dos meus autênticos amigos existenciais. Um dos motivos que atribui ao fato de me ter submetido a uma vida de mulher foi a necessidade dos símbolos de prestígio, antagônicos aos de estigma. Decorreu daí a minha conduta desidentificadora, que tendia, real ou ilusoriamente, a quebrar a minha imagem. A finalidade era levantar dúvidas sobre a validade da minha identidade virtual. (44 pág.) | Quis criar meu filho como um homem gentil, sincero, sensível, que não tivesse vergonha de chorar. Então, decidi adotar todos os melhores valores que na nossa cultura são considerados femininos, sem fazer dele um ser necessariamente eliminado, fortalecendo sentimentos que dificilmente são enaltecidos nos homens. (pág 197)                                                                              | Outra consequência de viver duas identidades foi que meu campo de ação se restringiu. Enquanto homem, esbarrava numa série de obstáculos: ir à praia de sunga, urinar em mictrórios públicos (sempre precisava de reservados para me trancar), apresentar documentação, pegar mulheres na rua. Como mulher, também não podia mais frequentar os mesmos ambientes que anteriormente me eram permitidos. (pág 63)                                                                                                                                                                                                         | Alcansei um estágio em que não podia mais me omitir diante da minha identidade de gênero. O desajeitado não era mais o engraxadinho. Meu comportamento não era mais o de uma meirinho esperta que parecia um moleque. Agora, tomava outro nome. E vim e conheço-o por acaso [...] (pág 42)                               | E pegava nos pelos, amassando-os, como se fossem um excrescimento podre para se jogar fora. Cadê o pau para ter relações sexuais? E puxava o clitoris com toda força, como querendo agarrá-lo, arrancá-lo da ténivel secundária (pág 37)                  |
| Faziam uma prega no meio, um tombava por cima do outro, dando a impressão de serem maiores e até provocando certo sensualismo feminino que me horrorizava. (pág 69)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Desde a infância o pênis é uma espécie de alterego do homem, uma segunda pessoa com quem ele dialoga e de quem depende para se reconhecer ou se sentir ameaçado (Pág 220)                                                                                                                                                                                                                                       | O fato de os conhecidos se enganarem no tratamento em relação a mim era desagradável, mas compreensível. Quando era apenas um lapso, devido ao hábito, sem qualquer intenção de agressão, não me importava. Corrigia apenas uma vez, para a conversa não se tornar censurativa. Não perdovia quando parecia haver no outro a necessidade de negar a minha mudança, tratando-me no feminino, como se quisesse manter viva a antiga imagem de mulher. Conservava o gênero quantas vezes aparecesse no diálogo. Parecia ser um grande desaforo o fato de agora se verem obrigados a aceitar a minha nova figura. (pág 152) | Eu não conhecia ninguém igual a mim. Não era hetero, não era homo, era trans. Mas o que é ser trans? Eu não sabia. Eu só era diferente. Precisava me reinventar. [...] Os dias transcorriam numa agonia crescente. Mais demorada se tornava a hora de poder reconhecer meu corpo como meu — de renascer. (pág 151 - 153) | O espelho tornara-se agora meu aliado, sentindo-me mais forte e inteiro. Não procurava propriamente a beleza, mas a coerência. (165 pág)                                                                                                                  |

Quadro de Análise Reduzido - Autoria Própria

## CONCLUSÃO

A análise evidencia a relevância de discutir as diferentes expressões da masculinidade e, sobretudo, a transmasculinidade, que ainda é marcada por silenciamentos e exclusões. Reconhecer que identidades trans são legítimas é confrontar a cisnormatividade que insiste em limitar corpos e vozes, produzindo violências físicas e simbólicas. Refletir sobre esses processos é fundamental para compreender o peso das estruturas sociais e o impacto que exercem sobre vidas que são constantemente invalidadas. Ao mesmo tempo, esse exercício crítico amplia horizontes, fortalece identidades e abre caminhos para novas formas de existir. Reafirmar que pessoas trans têm direito ao reconhecimento e à plenitude de suas vivências significa apostar em uma consciência coletiva mais justa, capaz de transformar não apenas trajetórias individuais, mas também o tecido social como um todo.

